

QUALIDADE DE VIDA DAS PESSOAS NA ZONA RURAL DA NOVA BETÂNIA DE FARIAS BRITO-CE

Hernandes Oliveira Feitosa¹
João Alvino Sampaio Silva²
Kariny Vasques Silva³
Raquel Vieira Santos⁴

RESUMO: Existem varias concepções de qualidade de vida, contudo este conceito varia de acordo com os valores pessoais, e estes são influenciados diretamente pela prática cultural pessoal ou da coletividade. Objetivou-se avaliar a qualidade de vida das pessoas na zona rural de Nova Betânia no município de Farias Brita/CE. Foi realizada pesquisa quantitativa e qualitativa para abordar o problema formulado, visando à checagem das causas atribuídas a ele. Utilizou-se de questionários e entrevistas, para uma amostra de 40 famílias. Após a coleta dos dados, os mesmos foram tabulados e analisados, apresentando os resultados da pesquisa realizada na zona rural, procurando identificar o que é qualidade de vida para esta população, por meio de uma pesquisa qualitativa-quantitativa. A população rural ainda está marcada pelas desigualdades sociais, dificuldade de acesso à saúde, educação e lazer, reduzindo, portanto a qualidade de vida das pessoas, sendo necessário entender o reconhecimento individual de bem estar e qualidade de vida a fim de estimular políticas públicas adequadas. Conclui-se que mesmo na zona rural a qualidade de vida das pessoas tem sido reduzida sendo a falta de equilíbrio no meio ambiente foram os maiores responsáveis.

Palavras-Chave: Meio Ambiente. Qualidade de Vida. Meio rural.

¹Técnico em Agropecuária pela Escola Agrotécnica Federal do Crato, EAFC (2001), Graduação em Engenharia Agrônoma pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, UFRRJ (2007), Mestre em Engenharia Agrícola pela Universidade Federal do Ceará, UFC (2010) e Doutor em Engenharia Agrícola (Irrigação e Drenagem) pela Universidade Federal do Ceará, UFC (2014). Atualmente é Professor da Faculdade de Tecnologia Centec FATEC Cariri. Ceará. Brasil. E-mail: hernandes.oliveira@gmail.com

²Possui graduação em Recursos Hídricos / Irrigação pelo Instituto Centro de Ensino Tecnológico (2008) e mestrado em Meteorologia pela Universidade Federal de Campina Grande (2013). Atualmente é observador meteorológico - Estação Meteorológica de Barbalha. INMET., Professor do Instituto Centro de Ensino Tecnológico. FATEC-CARIRI. Ceará. Brasil. E-mail: alvinosampaio@yahoo.com.br

³Graduado no curso de Tecnologia em Saneamento Ambiental pela Faculdade de Tecnologia Fatec Cariri. Ceará. Brasil. E-mail: kariny_vasques@hotmail.com

⁴Experiência na área do Saneamento Ambiental, com ênfase em controle da poluição. Graduação em andamento em ENGENHARIA AMBIENTAL. Instituto Federal de Tecnologia, Ciência e Educação-IFCE. Ceará. Brasil. E-mail: raquelraquelvieirasantos@hotmail.com

QUALITY OF LIFE OF PEOPLE IN RURAL AREA OF NEW FARIAS BRITO OF BETHANY -CE

ABSTRACT: There are several concepts of quality of life, yet this concept varies according to personal values, and these are directly influenced by personal or cultural practices of the community. Aimed to evaluate the quality of life in rural New Bethany in the municipality of Farias Brita / EC. Quantitative and qualitative research was conducted to address the problem formulated in order to check the causes attributed to him. We used questionnaires and interviews to a sample of 40 families. After collecting the data, they were tabulated and analyzed, presenting the results of research carried out in the countryside, trying to identify what is quality of life for this population, through a qualitative and quantitative research. The rural population is still marked by social inequalities, poor access to health, education and leisure, thereby reducing the quality of life, being necessary to understand individual recognition of well-being and quality of life in order to encourage appropriate public policies . We conclude that even in the countryside the quality of life has been reduced and the lack of balance in the environment were the most responsible.

Keywords: Environment. Quality of life. Rural areas.

INTRODUÇÃO

O setor rural no Brasil, sempre foi dominado pela grande propriedade. A apropriação das terras a partir do período colonial foi concentrada nas mãos de poucos. Desde então, as políticas públicas, tem esquecido o meio rural, sem que houvesse uma associação do desenvolvimento rural ao urbano. Como consequência, ocorreu o afastamento de trabalhadores rurais e pequenos proprietários do campo para a cidade. (SAPANEVELLO, 2008).

Assim, está cada vez mais difícil determinar o que é rural e o que é urbano. Pode-se dizer que o meio rural se urbanizou nessas últimas décadas devido à atividade de industrialização da agricultura. Entretanto, como consequência dessas mudanças a agricultura que antes era tradicional, hoje é uma agricultura moderna, baseada em materiais industriais, que mostrou uma dependência crescente e progressiva da agricultura em relação à indústria, bem como a relativa igualação da agricultura mundial, resultando em fortes continuas agressões ao meio ambiente. (ANJOS; CALDAS; 2009).

É Preciso reverter esse cenário, para que o homem rural, especialmente o pequeno proprietário, possa desfrutar de uma melhor qualidade de vida, sem precisar se deslocar do seu meio. (CAMARANO et al, 2004).

A qualidade de vida, no contexto atual, pode ser percebida sob diversas óticas, pois, emerge de situações vivenciadas por cada indivíduo que compõe o sistema vigente, em relação ao aspecto econômico, social, ambiental, cultural, físico e espiritual.

Portanto, o objetivo desse trabalho é mostrar a qualidade de vida das pessoas que residem na zona rural do município de Farias Brito/CE, contribuindo para que haja uma integração do homem com o meio ambiente, discutindo alternativas produtivas e mecanismo de produção menos onerosos, mais que preservem o meio ambiente.

REFERENCIAL TEÓRICO

Com o processo de ordenamento e reordenamento do mundo moderno, com a revolução industrial, o espaço rural, se tomado em seu contexto amplo e relacional ao espaço urbano, ficou marginalizado. Assim, para o campo não foram pensadas políticas públicas que viabilizassem e/ou garantissem a obtenção de recursos ou serviços de bem estar social a essa população, tanto na questão agrária, quanto em outros direitos básicos garantidos apenas à população urbana (acesso a saúde, educação) (MOREIRA, 2008).

Herculano (2000) propõe que qualidade de vida seja definida como a soma das condições econômicas, ambientais, científico - culturais e políticas coletivamente construídas e postas à disposição dos indivíduos para que estes possam realizar suas potencialidades. Forantini (1991) resumindo, afirma que a qualidade de vida, em sua essência, pode ser reproduzida pela satisfação em viver.

Discutir o que é qualidade de vida no Brasil parece inconveniente, pois se trata de um país onde a desigualdade social está disseminada. Utilizando a analogia feita por Herculano (2000), concordo que só poderemos discutir a qualidade do feijão depois de garantir que haja feijão, ainda que duro ou queimado.

Para Herculano (2000), qualidade de vida inclui a acessibilidade à produção e ao consumo, aos meios para produzir cultura, ciência e arte, bem como pressupõe a

existência de mecanismos de comunicação, de informação, de participação e de influência nos destinos coletivos, através de gestão territorial que assegure água e ar limpos, higiene ambiental, equipamentos coletivos urbanos, alimentos saudáveis e a disponibilidade de espaços naturais amenos urbanos, bem como da preservação de ecossistemas naturais.

No entanto estas definições são muito subjetivas quando se leva em consideração o conhecimento, as características e necessidades individuais, bem como a diversidade cultural e social da população e em especial a população rural, alvo deste estudo. Forantini (1991) corrobora que o estado de satisfação ou de insatisfação constitui experiência pessoal. Em sendo assim, é a opinião individual que identifica a qualidade de sua vida a qual, por sua vez, é a resultante da influência de vários determinantes e situações consequentes.

Genericamente reconhecem-se dois tipos de necessidades específicas: as concretas e as abstratas. As concretas são de caráter geral, como alimentação e moradia e as abstratas revestem-se de aspecto mais particular, como a autoestima. (COADY, 2004).

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa exploratória, de campo, com abordagem quantitativa e qualitativa. As pesquisas quantitativa e qualitativa se definem a partir da abordagem do problema formulado, visando à checagem das causas atribuídas a ele. Adota-se a utilização de questionários e entrevistas.

A pesquisa quantitativa caracteriza-se pelo emprego da quantificação, tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento dessas através de técnicas estatísticas, desde as mais simples até as mais complexas (RICHARDSON, 1989).

Marconi e Lakatos (2006) relatam que a pesquisa de campo é aquela utilizada com o intuito de conseguir informações acerca de um problema para o qual se procura uma resposta, consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que se presumem relevantes, para analisá-los.

Este tema está vinculado a aspectos subjetivos e variações culturais, tornando qualidade de vida a capacidade de um grupo social satisfazer e avaliar suas necessidades, através dos graus de satisfação e dos patamares desejados.

Assim, segundo Scanlon et al. apud Herculano (2000), podemos tentar mensurar a qualidade de vida pela distância entre o que se deseja e o que se alcança, ou seja, pelos estágios de consciência a respeito dos graus de prazer ou felicidade experimentados.

Atualmente existem duas formas de mensurar qualidade de vida; através de instrumentos genéricos e instrumentos específicos. Os genéricos abordam o perfil de saúde ou não, procuram englobar todos os aspectos importantes relacionados à saúde e refletem o impacto de uma doença sobre o indivíduo, permitindo comparar qualidade de vida de indivíduos sadios com doentes ou de portadores da mesma doença, vivendo em diferentes contextos sociais e culturais.

Os instrumentos específicos avaliam de maneira individual e específica determinados aspectos de qualidade de vida como as funções físicas, sexual, sono, entre outros. (DANTAS; SAWADA; MALERBO, 2003). Na realidade, o conceito de qualidade de vida varia de acordo com a visão de cada indivíduo. Assim, como é difícil conceituar qualidade de vida, a sua medida também o é, já que ela pode sofrer influência de valores culturais, éticos e religiosos, bem como de valores e percepções pessoais (GAIVA apud SANTOS et al. 2002).

Este município está localizado Região Metropolitana do Cariri. Sua população estimada em 2009 é de 19.605 habitantes. O município é dividido em quatro perímetros urbano: Cariutaba, Nova Betânia, Quincuncá e Carás.

Foi realizada visita in loco para obtenção de informações sobre a qualidade dos serviços de saneamento prestados na comunidade da Nova Betânia, onde há mais de 60 famílias residindo na mesma, sendo aplicado um questionário semi-estruturado a 40 famílias que residem na localidade, no período de março a abril de 2014.

Os critérios de inclusão da pesquisa tomou-se como base em pessoas por família, na mesma residência, que mora na zona rural, maior de 18 anos. Em seguida os resultados foram tabulados no excel e apresentados através de gráficos, indicando os resultados obtidos através dos questionários aplicados a população.

Nesse trabalho procurou entender como a qualidade de vida é compreendida pela população do meio rural.

Figura 1 – Imagens da localidade da Nova Betânia, Farias Brito, CE

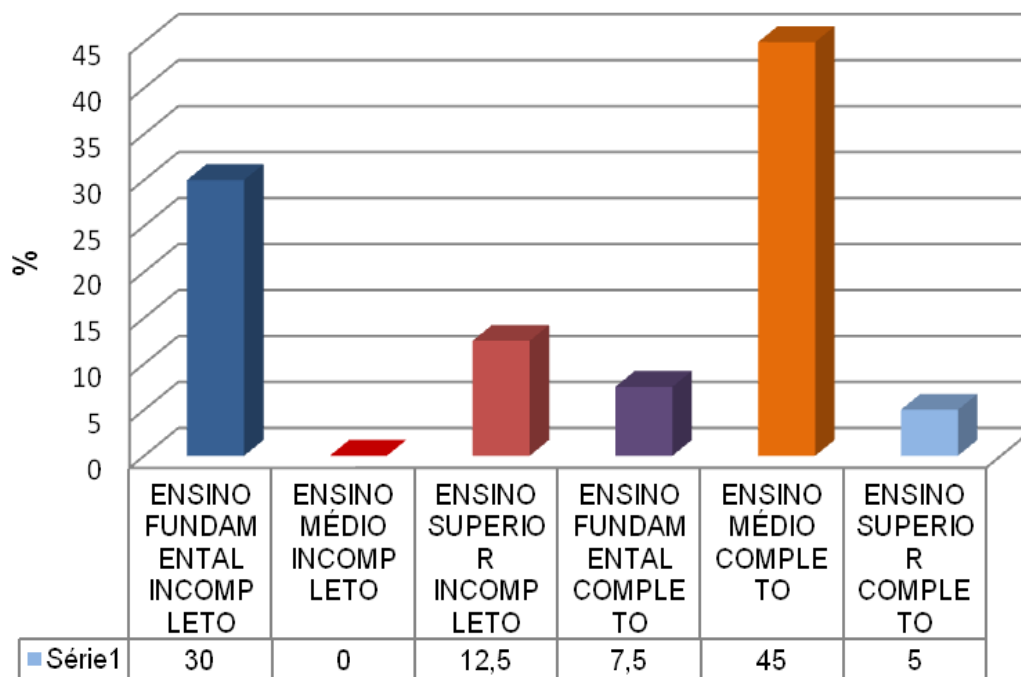


Fonte: Cunha, 2014.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na figura 2, fica evidente que a maioria das pessoas possui o ensino médio completo com 45% e, se somando com o ensino fundamental completo este percentual passa a ser de 75% das pessoas. Isso representa um grau de escolaridade alto, porém, nos dias atuais em que os níveis de educação estão diretamente relacionados com os níveis de qualidade de vida, pois com mais educação, há a necessidade de níveis mais alto, assim melhora-se a qualidade de vida. As pessoas que possuem o ensino superior incompleto representam 12,5%, sendo que as pessoas que revelaram ter formação superior completa equivalem a 5%.

Figura 2 – Distribuição dos níveis educacionais das famílias em Nova Betânia, zona rural do município de Farias Brito/CE/2014.

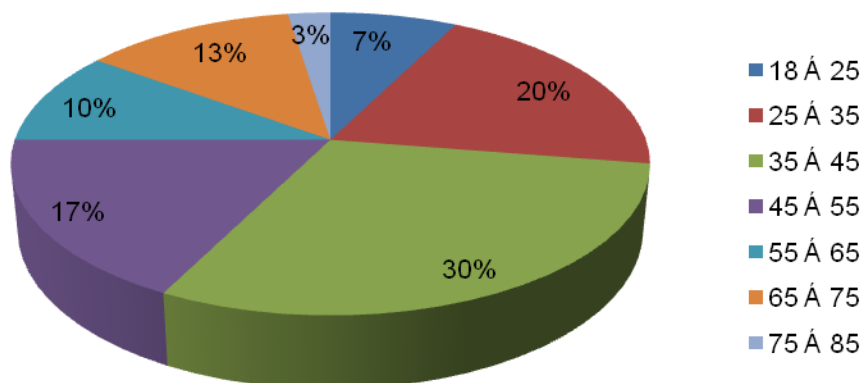


Fonte: Cunha, 2014.

Essa peculiaridade do homem que mora no campo intensificou o movimento populacional rumo às cidades, pois atraíam público para trabalhar nas indústrias. Por outro lado, a educação no meio urbano não valorizava essa diferenciação. Era mais um ensino comum, básico que buscava preparar o aluno para uma vocação profissional que poderia ser tanto no meio urbano quanto no meio rural (SIKORA 2012).

Na Figura 3, demonstra que a população jovem da zona rural entre 18 a 25 anos corresponde a 7% da população total e as pessoas que tem idade entre 35 a 45 anos correspondem a 30%. É notório que a população jovem está diminuindo, pois os jovens buscam uma melhor qualidade de vida. Analisando a evasão dos jovens, tem-se a concepção de que o meio rural está envelhecendo. Nota-se que 17% correspondem às pessoas com idade de 45 a 55 anos e 3% mais de 75 anos.

Figura 3 – Distribuição da idade das famílias entrevistada em Nova Betânia, zona rural do município de Farias Brito/CE/2014

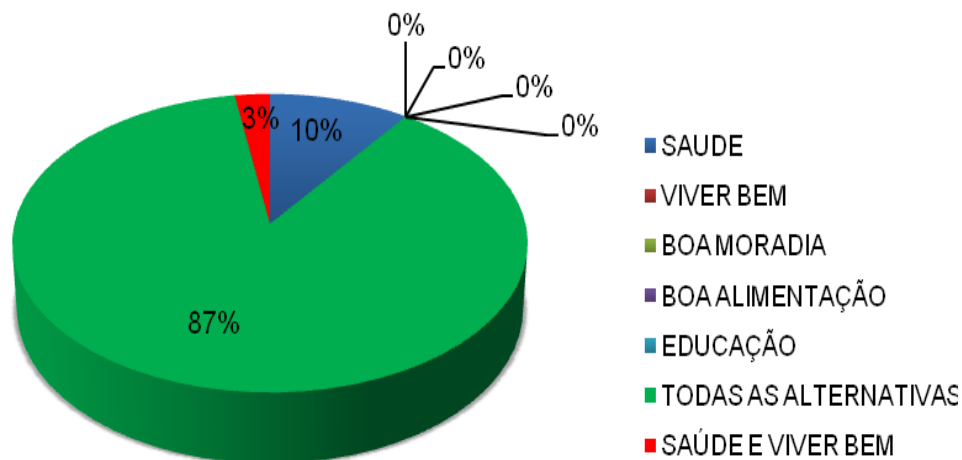


Fonte: Cunha, 2014.

Segundo Junior et al (2006), é provável que no campo, tanto jovens como pessoas de outras faixas etárias, não venham encontrando um ambiente propício para a construção compensatória de sua cidadania, bem como de condições de vida capazes de promover a sua suficiência econômica. Apesar disso, é contraditório que, com o aumento da violência e desemprego das cidades, muitas pessoas prefiram habitar este meio. Para jovens rurais têm valido mais a pena procurar as cidades, pois nelas afloram a moda, os costumes e os pensamentos coletivos dos de sua idade, estampados a todo o instante nos veículos de comunicação.

A Figura 4 mostra ainda alguns dos fatores que levam as pessoas a deixarem o meio rural para buscar uma melhor qualidade de vida. Nos resultados da figura 3, mostrou que o fator que indica para se ter uma boa qualidade de vida é bem diversificado. Um percentual de 10% das famílias residentes na zona rural da Nova Betânia acredita que a saúde é o principal fator que indica qualidade de vida. Porém, 87% vê que esse indicativo é uma junção de vários fatores como: saúde, educação, boa alimentação, moradia, assim demonstrando que a conceituação sobre qualidade de vida é muito diversificada nesta população.

Figura 4 – Fatores que indicam qualidade de vida para Nova Betânia, zona rural do município de Farias Brito/CE/2014



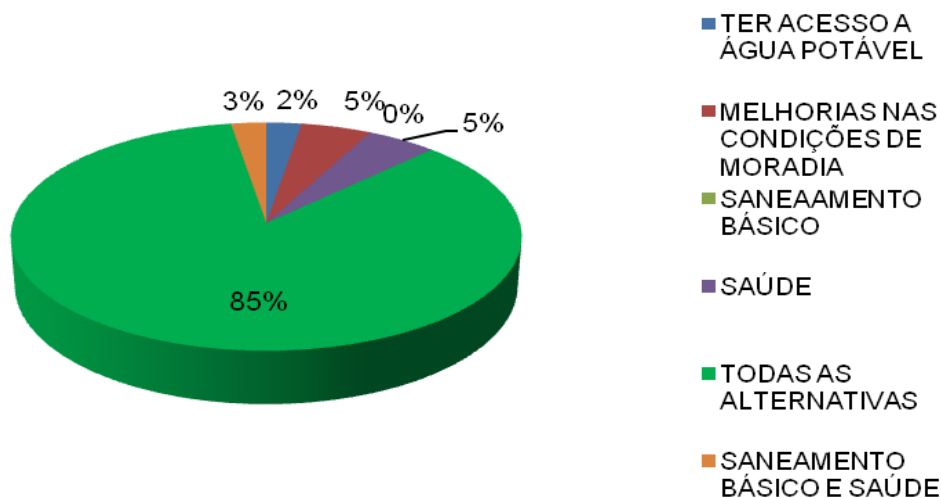
Fonte: Cunha, 2014.

Nobre 1995 ressalta que a definição de qualidade de vida é mais uma questão de qualidade a ser buscada dentro dos programas de qualidade total, pois o tempo de trânsito e as condições de tráfego, serviços médico-hospitalares, presença de áreas verdes nas grandes cidades e a segurança que nos protege dos criminosos, a ausência de efeitos colaterais de medicamentos de uso crônico, realização profissional, realização financeira, usufruir do lazer, ter cultura e educação, conforto, morar bem, ter saúde, enfim, o que cada um de nós pode considerar como importante para viver bem.

Para Percegon (2008), a qualidade de vida deve ser entendida como um estado que dura um longo tempo e que se refere às condições humanas, e está relacionada aos níveis de educação e saúde, mas também está associada ao meio ambiente. Pois não basta ter uma boa saúde e educação, se não tem um meio adequado que favoreça isso cada vez mais.

Na Figura 5, a comunidade citou alguns fatores que precisam ser mais explorados nesse meio rural, como acesso a água potável (2%), esse serviço essencial, quando não disponível, atinge as pessoas das zonas rurais, pois estão mais sujeitas às consequências de um ambiente não saneado. Boa moradia (5%), como é meio rural e não há saneamento básico o esgoto é a céu aberto e muitos depositam seus lixos nos quintais de casa, o que são prejudiciais à saúde. 5% responderam que saúde é um dos fatores mais importantes a ser explorado e respostas diversas (85%), que são medidas preventivas para a proteção à saúde.

Figura 5 – Fatores de qualidade de vida que precisam ser mais explorado em Nova Betânia, zona rural do município de Farias Brito/CE/2014



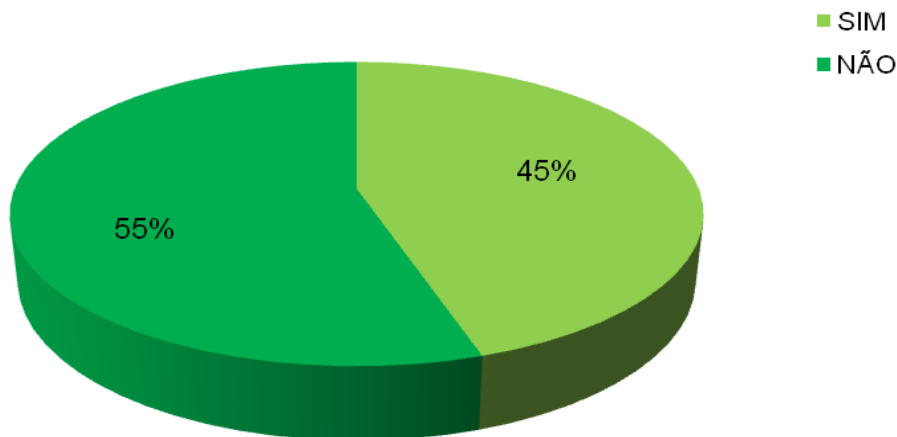
Fonte: Cunha, 2014.

Segundo Sebastiany 2012, a relação entre a qualidade de vida e a saúde, tenta superar o conceito reducionista de saúde (como ausência de doença) que, por sua vez, remete a ações assistencialistas de serviços (com ênfase hospitalocêntrica/curativa), esquecendo-se de dimensões fundamentais dessa relação: água, saneamento, lixo, moradia, ar, trabalho e dignidade, dependentes de políticas públicas que considerem os indicadores de qualidade de vida como promotores de saúde.

Isso tudo influencia a vida das pessoas, assim, influenciando também a qualidade de vida, pois se não temos um ambiente equilibrado, não temos como afirmar que há boa qualidade de vida.

Na Figura 6, podemos ver que 55% das pessoas não apresentam nenhum tipo de doença. Podemos observar na figura abaixo que 17% das pessoas residentes na zona rural de Nova Betânia, apresentam problemas de hipertensão, e demais problemas crônicos como diabete, hérnia de disco e etc., devido a fatores físicos, clínicos, económicos e sociais, relacionados com a idade e que comprometem o estado nutricional, e também devido às alterações na composição corporal e à adoção de estilos de vida sedentários, que reduzem as necessidades nutricionais.

Figura 6 – Percentual de famílias que apresentam algum tipo de doença em Nova Betânia, zona rural do município de Farias Brito/CE/2014



Fonte: Cunha, 2014.

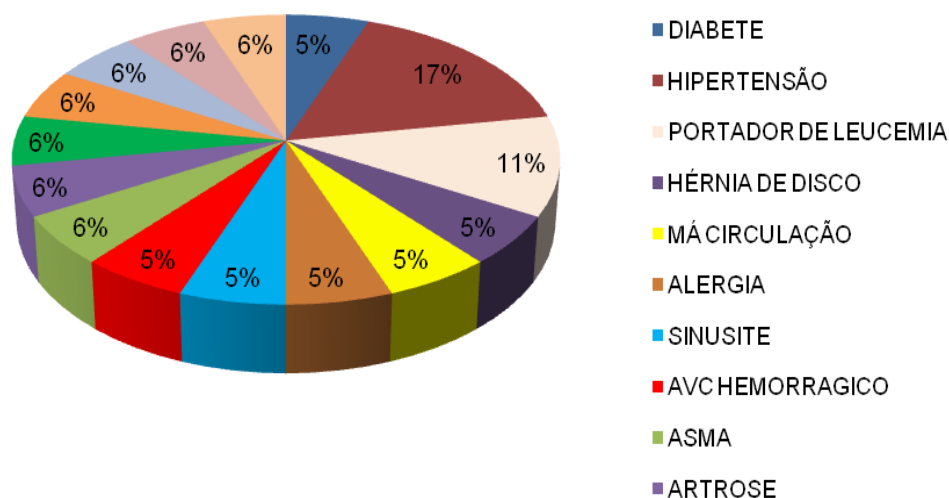
O conhecimento sobre significados acerca da hipertensão, do diabetes, da obesidade, das dislipidemias (aumento anormal da taxa de lipídios no sangue) e do câncer poderão proporcionar novas perspectivas para a saúde no meio rural. Isso porque a saúde deve ser entendida como um processo cotidiano de construção, um objetivo, um recurso positivo e uma meta a ser alcançada através de ações individuais e coletivas. E a responsabilidade pela sua implementação não deve ser exclusivamente dos profissionais de saúde, mas sim de toda a sociedade, implicando na conscientização, mobilização, compartilhamento, construção de alianças, socialização de conhecimentos e fortalecimento de todos os setores sociais. Isto só será adquirido quando o governo e a sociedade estiverem cômicos da necessidade de deflagração da "luta pela universalização do conhecimento das doenças não-transmissíveis" (TINOCO; BRITO, 2014).

Com base na Figura 7, constatamos que as pessoas da zona rural da Betânia tem mais problemas de saúde relacionado a hipertensão (17%), seguindo por portadores de leucemia (11%), as demais doenças apresentaram em torno de 5 e 6%. Assim, fica evidente que há uma grande variabilidade de doenças na qual são responsáveis por diminuir a qualidade de vida da comunidade.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a pressão alta é responsável por 45% dos ataques cardíacos e 51% dos acidentes vasculares cerebrais. E o número de hipertensos não para de crescer. Hoje, no Brasil, um em cada três brasileiros em idade adulta sofre com a pressão arterial elevada.

De acordo com pesquisa do Ministério da Saúde, o índice de pacientes com idade entre 18 e 24 anos é de 8% contra 50% para a faixa etária acima de 55 anos. O diagnóstico de hipertensão é maior em mulheres (25,5%), do que em homens (20,7%). Entre os principais causadores da doença estão o cigarro, o sedentarismo, a obesidade e o álcool.

Figura 7 – Doenças apresentadas entre as famílias em Nova Betânia, zona rural do município de Farias Brito/CE/2014.



Fonte: Cunha, 2014.

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) há um claro benefício para os indivíduos, incluindo especificamente os idosos, em alterar fatores de risco e adoptar comportamentos promotores de saúde. Quatro das doenças crónicas mais prevalentes – doença cardiovascular, cancro, doença pulmonar obstrutiva crónica e diabetes – estão associadas a fatores de risco preveníveis, como o consumo de tabaco, uma alimentação inadequada e uma baixa atividade física, pelo que está descrito que a adoção de estilos de vida adequados está associada a taxas de sobrevivência superiores (ARAÚJO 2008).

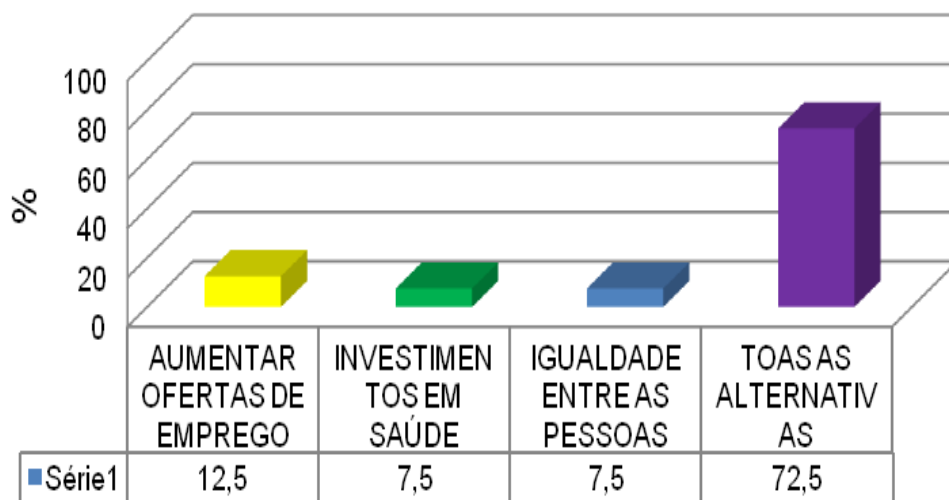
Monteiro e Nazário (2000), ainda ressalta que, a condição de saúde de qualquer população é fortemente influenciada pela evolução das condições ambientais, em particular no que se refere à adequação das moradias e ao saneamento do meio.

Diante disso, avaliar as condições de vida destas pessoas, reveste-se de grande importância científica e social que possam permitir a possibilidade de intervenções que visem promover o bem-estar, implementando políticas públicas

para que o município possa adotar para melhorar a qualidade de vida das pessoas. Como mostra o gráfico abaixo.

Analisando a Figura 8, constatamos que 12,5% das pessoas responderam que as mudanças necessárias para que se alcance qualidade de vida no meio rural, diz respeito ao aumento de ofertas de empregos, seguida por investimentos na área da saúde com 7,5%.

Figura 8 – Ações que o município pode adotar para melhorar a qualidade de vida em Nova Betânia, zona rural do município de Farias Brito/CE/2014.

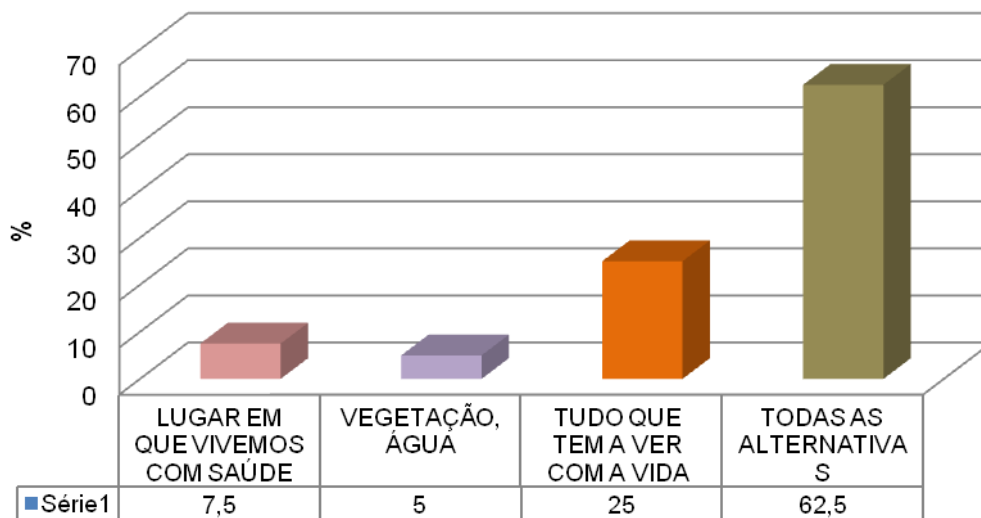


Fonte: Cunha, 2014.

Destaca-se a necessidade de formação específica e ampliação de oferta de emprego em áreas distintas direcionadas a jovens e adultos do meio rural. A igualdade entre as pessoas com 7,5% e respostas diversas com 72,5%. Ressalta-se que para que um indivíduo disponha de qualidade de vida, a educação e atenção, a cooperação e o cuidado, a justiça entre outros, precisam estar presentes na vida e no dia-a-dia de indivíduos e coletivos.

Na Figura 9 podemos observar que as respostas foram bem diversificadas, sendo 62,5% respostas diversas, 25% acredita que o meio ambiente representa tudo que tem haver com a vida de um ser ou de um grupo de seres vivos. E só 5% acha que o meio ambiente está relacionado com os aspectos físicos como as paisagens: florestas, rios, fauna.

Figura 9 – O que representa meio ambiente para as famílias de Nova Betânia, zona rural do município de Farias Brito/CE/2014.

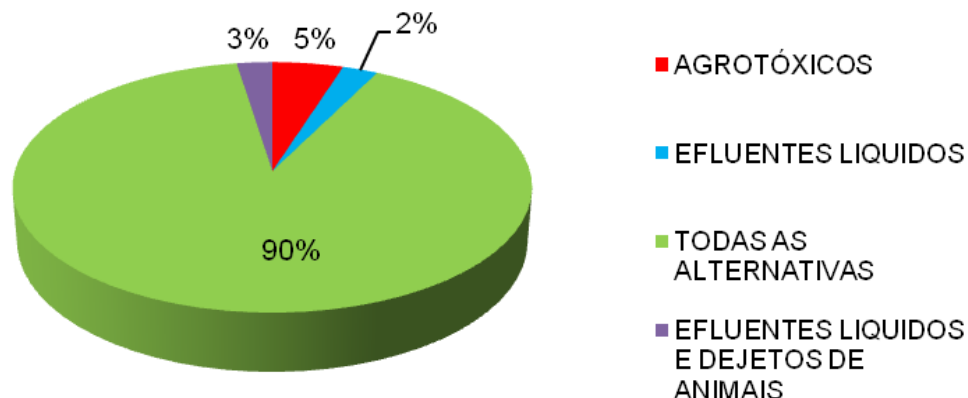


Fonte: Cunha, 2014.

Lima 2007, ressalta a necessidade de buscar uma nova forma de ver e compreender as relações entre os homens e o seu ambiente, para constatar a indivisibilidade entre sociedade e natureza e perceber a indispensabilidade desta para a vida humana. Assim podendo entender que meio ambiente inclui todos os fatores que afetam diretamente o comportamento de um ser vivo ou de uma espécie incluindo a luz, o ar, a água, o solo e os próprios seres vivos que convivem no mesmo ambiente.

Conforme a Figura 10, observa-se que 90% das fontes de contaminação é por agrotóxicos, efluentes líquidos, dejetos de animais e resíduos sólidos. 5% dessas fontes é por agrotóxicos, utilizados nas culturas de feijão, arroz, milho, fava etc., com o seu uso sem nenhuma proteção e informações sobre os produtos utilizados intensivamente na agricultura, onde os trabalhadores rurais têm sua principal fonte de renda, podem trazer diversos problemas para a saúde humana. Apenas 3% das contaminações é por efluentes líquidos e dejetos de animais que são poluentes depositados no solo sem nenhum tipo de controle assim causando a contaminação das águas.

Figura 10 – Fontes de contaminação ao meio ambiente em Nova Betânia, zona rural do município de Farias Brito/CE/2014.



Fonte: Cunha, 2014.

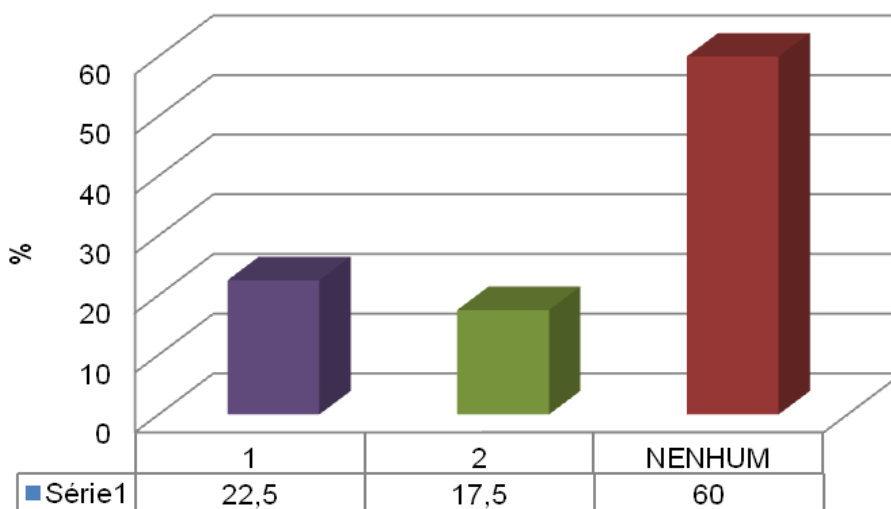
Segundo Moisés 2012, a ampla e crescente utilização de agrotóxicos no processo de produção agrícola transforma, destrói e polui a natureza e tem gerado uma série de transtornos e modificações para o ambiente através da contaminação das comunidades de seres vivos que o compõem e, como determinante de diversas doenças e agravos à saúde das populações humanas.

A falta de saneamento básico no meio rural, independente da forma de ocupação, é um fator preocupante por se tratar de constante lançamento de poluentes no meio ambiente (RHEINHEIMER et al., 2003).

No meio rural o comprometimento da qualidade da água para fins de abastecimento doméstico é decorrente de poluição causada por distintas fontes, tais como efluentes domésticos, e deflúvio superficial agrícola. Os efluentes domésticos, por exemplo, são constituídos basicamente por contaminantes orgânicos, nutrientes e microrganismos que podem ser patogênicos. Os poluentes resultantes do deflúvio superficial agrícola são constituídos de sedimentos, nutrientes, agroquímicos e dejetos de animais (MERTEN; MINELLA 2002).

Já que as pessoas passaram toda sua vida no meio rural, salienta-se que as aposentadorias são todas rurais. A Figura 11, apresenta que cerca de 22,5% possui pelo menos um aposentado em casa, participando assim de forma ativa na formação de renda. A aposentadoria além de servir como forma de renda, também é uma forma de seguro contra a ausência da capacidade de trabalho e de diminuir a pobreza. 17,5% possuem dois aposentados e 60% não possui nenhum aposentado.

Figura 11 – Número de aposentados por residência em Nova Betânia, zona rural do município de Farias Brito/CE/2014.

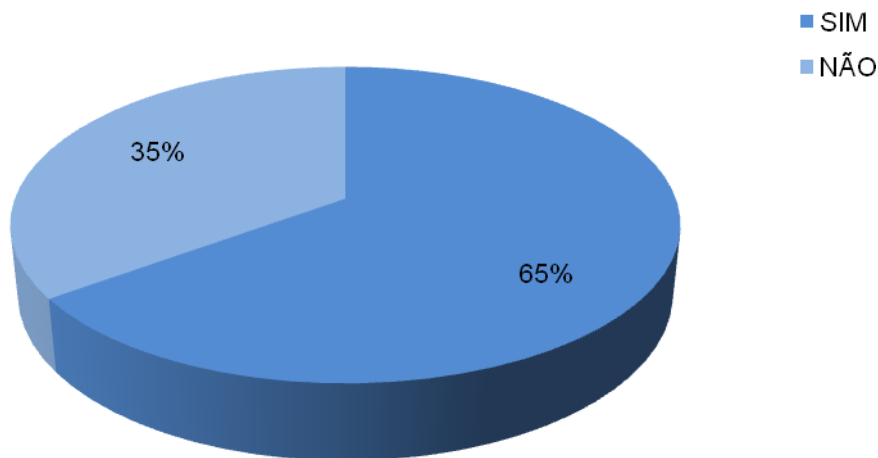


Fonte: Cunha, 2014.

Sabe-se que, nas cidades pequenas, é a renda dos aposentados que sustenta a maioria das atividades em seu comércio. O mesmo pode-se afirmar com relação à maioria das cidades daquela região e até mesmo de todo o interior paraibano. O mundo rural deixou de ter, como única ou principal fonte de renda, a produção agrária. Esse fato, que se verificou nos países mais desenvolvidos, chega agora com muita força em nosso país. O comércio, as pequenas indústrias, os serviços e as aposentadorias constituem hoje os principais vetores de recursos para os pequenos municípios brasileiros (ALBUQUERQUE; LÔBO; RAYMUNDO, 1999).

Analisando a Figura 12, podemos ver que 65% das famílias ainda sobrevivem da agricultura, sendo que os outros 35% tem outro tipo de trabalho como comércios, setor de serviços, trabalhos domésticos.

Figura 12 – Percentual de famílias que sobrevivem da agricultura em Nova Betânia, zona rural do município de Farias Brito/CE/2014.

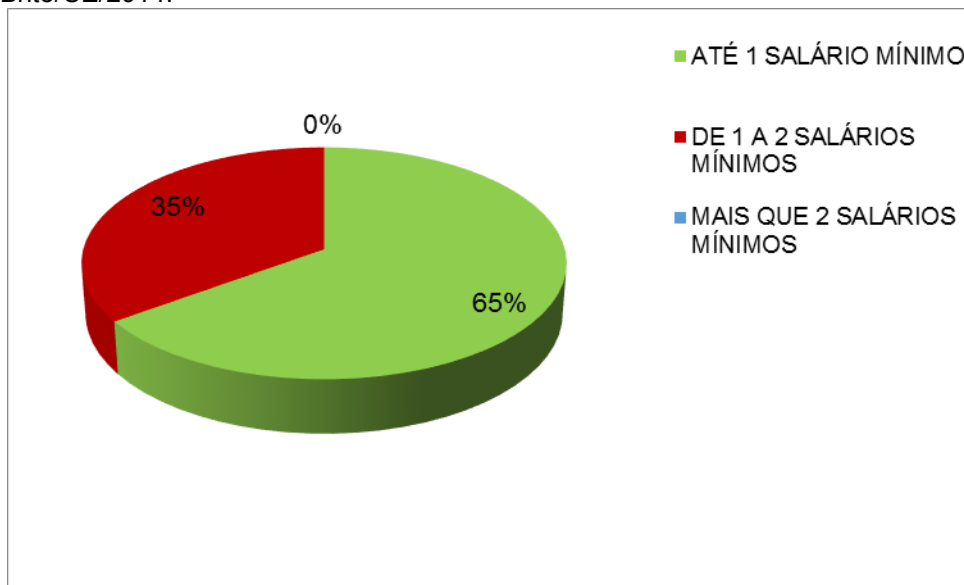


Fonte: Cunha, 2014.

Atualmente a agricultura familiar vem sendo o centro das atenções por ser um meio alternativo de desenvolvimento para a zona rural, a qual tem capacidade de diminuir a miséria, as desigualdades sociais e econômicas e o mau uso dos recursos naturais disponíveis a sociedade rural, bem como, torná-la mais resistente aos grandes mercados e torná-la mais eficiente quanto a sua produtividade. Destaca-se também a intenção da redução do êxodo rural já que o Brasil tem um histórico de carência de políticas públicas voltadas à área rural, ao fortalecimento da agricultura familiar, e a falta de incentivo/atrativo à permanência de homens/mulheres sejam jovens, adultos, crianças e idosos no campo, o que vem contribuindo para que a população urbana cresça a cada no em um ritmo acelerado (SILVA et. al. 2006).

A Figura 13 mostra que as pessoas dessa comunidade possui baixa renda, pois 65% possui um ganho de até um salário mínimo, e os demais possuem renda de 1 a 2 salários mínimos o que corresponde a 35% das pessoas. Mostrando assim de uma forma geral que a qualidade de vida das famílias aumentou, graças à criação de mais empregos e ao aumento da renda. A melhora foi impulsionada também pelos programas sociais de redução da pobreza.

Figura 14 – Distribuição da renda por família em Nova Betânia, zona rural do município de Farias Brito/CE/2014.



Fonte: Cunha, 2014.

Moretto e Schons 2007 ressaltam que o fato de que um maior nível de renda possibilita melhoria nas condições de vida da população, em termos da escolarização, taxa de fecundidade, de habitação e de saneamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Há pouca preocupação das famílias com boa moradia, emprego, qualidade de ensino, entre outras, mostrando que as necessidades reais não estão diretamente relacionadas com a qualidade de vida da população rural e, mais preocupadas com a relação entre qualidade de vida e saúde.

Na zona rural da Nova Betânia, a qualidade vida das pessoas é altamente afetada pelo meio ambiente desequilibrado e pelas ações políticas governamentais ineficientes, por mais que se trata de uma realidade que engloba múltiplas visões, subjetividade e valores pessoais.

Assim, a presente pesquisa mostra-se relevante no âmbito de demonstra a perspectiva da qualidade de vida das pessoas dessa comunidade, pois, para que uma pessoa possa desfrutar de uma qualidade de vida, precisa obter um mínimo de condições para que possa desenvolver o máximo das suas potencialidades, sejam elas: viver, sentir, trabalhar, produzir bens, entre outros. Assim, é importante que

gestores e atores envolvidos proponham formas e tracem metas visando ampliar o bem-estar desta população.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, F. J. B.; LÔBO A. L.; RAYMUNDO J. S; **Análise das repercussões psicossociais decorrentes da concessão de benefícios rurais.** Universidade Federal da Paraíba, 1999.

ANJOS, F. S. dos; CALDAS, N. V. Pluratividade e sucessão hereditária na agricultura familiar. *In*: SCHNEIDER, Sergio. (Org) **A diversidade da agricultura familiar.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. P. 189-215.

ARAÚJO, J. F. C., **Estilos de vida e percepção do estado de saúde, em idosos portugueses de zonas rural e urbana.** Porto, 2008.

CAMARANO, Ana Amélia; KANSO, Solange; MELLO, Juliana Leitão e. Como vive o idoso brasileiro? *In*: CAMARANO, Ana Amélia (Org.). **Os novos idosos brasileiros: muito além dos 60.** Rio de Janeiro: IPEA, 2004, p. 25-73.

COADY, D.P. **Designing and Evaluating Social Safety Nets:** Theory, evidence and policy conclusions [discussion paper n.172]. Washington, D.C.: IFRPI; 2004.

DANTAS R.A.S.; SAWADA, N.O.; MALERBO M.B. Pesquisas sobre qualidade de vida: Revisão da produção científicas das universidade públicas do Estado de São Paulo. **Revista Latino-Am. Enfermagem**, v. 11, n. 4, p. 532-538, jul./ago. 2003.

FORANTTINI, O. P. Qualidade de vida em meio urbano: A cidade de São Paulo, Brasil. **Revista de Saúde Pública.** São Paulo, v. 25, p. 75-86, 1991.

HERCULANO, Selene C. **A qualidade de vida e seus indicadores.** Niterói: Eduff, 2000.

LIMA, G. F. da C. Consciência ecológica: emergência, obstáculos e desafios. **Revista Eletrônica Política e Trabalho.** n. 14, p. 139-154, 1998.

MERTEN, G. H.; MINELLA, J. P. Qualidade da água em bacias hidrográficas rurais: um desafio atual para a sobrevivência futura. **Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável.** Porto Alegre, n. 3, p. 33-38, 2002.

MOISÉS M. **Reflexões e contribuições para o plano integrado de vigilância em saúde de populações expostas a agrotóxicos do Ministério da Saúde.** Rio de Janeiro, fev. 2012.

MONTEIRO, C.A.; NAZÁRIO, C.L. Evolução de condicionantes ambientais da saúde na infância na cidade de São Paulo (1984-1996). **Revista de Saúde Pública**, v.34, n.6, p.13-18, 2000.

MOREIRA F. **Identidade cultural e cultura na fronteira homem/meio rural.**
Acesso em: 02 jul. 2013.

PERCEGONA, C. G. **Qualidade de Vida e Respeito ao Meio Ambiente: Artigos sobre Políticas Públicas para Implantação.** 2008 (Concurso de Trabalhos sobre os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio).

RHEINHEIMER, D. S.; GONÇALVES, C. S.; PELLEGRINI, J. B. R. Impacto das atividades agropecuárias na qualidade da água. **Ciência & Ambiente**, n. 27, p 85-96, 2003.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas.** São Paulo: Atlas, 1989.

SACHS, I. **Rumo à Ecosocioeconomia: teoria e prática do desenvolvimento.** São Paulo: Cortez Editora, 2007. 472 p.

SAPANEVELLO, R. M. **A dinâmica sucessória na agricultura familiar.** Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2008. 236p.

SEBASTIANY, G. D. Meio ambiente e saúde: indicadores de qualidade de vida e desenvolvimento humano. **Revista Capital Científico**, v. 10, n. 2, jul./dez. 2012.

SIKORA, D. A educação e seus condicionantes frente ao êxodo rural 2008. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n.50 (esp.), p. 61-80, maio 2013.

SANTOS, S. R.; SANTOS, I. O. C.; FERNANDES, M. G. M.; HENRIQUES, M. E. R. M. Qualidade de vida do idoso na comunidade: aplicação da escala de flanagan. *Rev. Latino América de Enfermagem*. V. 10, n. 6, p. 757-764, 2002.

SILVA, P. S.; FILHO, E. T. D.; MARACAJÁ, V. P. B. B.; MARACAJÁ, P. B. ; PEREIRA, T. F. C. Agricultura Familiar: Um Estudo Sobre a Juventude Rural no Município de Serra do Mel – RN. **Revista Verde** (Mossoró – RN – Brasil) v.1, n.1, p. 54-66 jan./jun. 2006.

TINOCO, A. L. A. T.; BRITO, L. F. de. **Implicações das doenças crônicas nas comunidades rurais.** UFV. Disponível em: <https://www2.cead.ufv.br/espacoProdutor/scripts/verArtigo.php?codigo=6&acao=exibir_>. Acesso em: 10 ago. 2014.

WESZ JUNIOR, V. J.; ROTH, J. D. N. ; MATTOS, V. M. M. ; FERREIRA, A. M. R. M.; TRENTIN, I. C. L. Os novos arranjos do êxodo rural: a evasão temporária de jovens agricultores familiares gaúchos. In: XLIV Congresso da Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural, 2006, Fortaleza. **Anais...**, 2006.

Artigo recebido em: 29/07/2015

Artigo aprovado em: 09/12/2015